

Identidade profissional: um estudo da formação política dos alunos de Biblioteconomia

Geisa Müller de Campos Ribeiro (UFG) - geisamuller@hotmail.com

Hevellin Estrela (IF Goiano) - hevellin.estrela@ifgoiano.edu.br

Suely Henrique Gomes (FIC - UFG) - suelyhenriquegomes@gmail.com

Resumo:

Tem o objetivo conhecer a opinião dos alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, futuros bibliotecários, sobre o que são políticas públicas, o conhecimento que possuem sobre participação política e sua relação com a área. A pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória. Para responder ao objetivo do estudo, foram realizadas perguntas informais e aplicado questionários com perguntas abertas a 18 (dezoito) alunos. Para a compreensão dos dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo que destaca como etapas essenciais desta metodologia os seguintes passos: categorização, descrição e interpretação. Compreende-se que os alunos possuem entendimento sobre políticas públicas e participação política mas não vislumbram as competências políticas da Biblioteconomia e seu papel junto à sociedade, não só no que tange o acesso à informação, mas de sua responsabilidade sobre a manutenção ou modificação de uma dada realidade informacional e seus aspectos críticos.

Palavras-chave: *Formação política; Participação política; políticas públicas; Biblioteconomia*

Eixo temático: *Eixo 7: Construção e identidade profissional*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (x) Não

Introdução: A formação política da sociedade sempre foi uma necessidade. Isso porque, o ato político oportuniza a criação de caminhos para negociação, consenso, diálogo e principalmente desenvolve a experiência coletiva. Neste âmbito, é importante compreender o Estado como a maior expressão legítima do poder político, ou seja, uma instância politicamente organizada, que pela legitimidade da maioria, administra os múltiplos interesses (BORBA, 2006). As decisões políticas são, portanto, as materializações das ações governamentais denominadas de Políticas Públicas, tão importantes para assegurar os direitos de cidadania e da Constituição.

Muitas decisões políticas e seus desdobramentos sempre impactaram a Biblioteconomia no Brasil, a começar pela realidade das bibliotecas públicas que institucionalmente são regulamentadas por políticas culturais. Por essa e outras razões, abordar a política na área é um grande desafio principalmente quando pauta-se a política enquanto objeto de “formação, de atuação, relacionada a comportamento e competência profissional para que o bibliotecário participe efetivamente da construção da sociedade” (SPUDEIT, MORAES, CORREA, 2016, p. 27).

Além disso, acredita-se que a Biblioteconomia possui uma herança social e política que fundamenta uma de suas vertentes como conhecimento humanístico-social na atuação das bibliotecas. Também está ligada a área de Ciências Sociais Aplicadas que reúne campos de conhecimento interdisciplinares sempre voltados as relações sociais e estas são designadas por processos e atividades políticas. Entretanto, a falta de entendimento político na formação, muitas vezes reflete em sua atuação gerando um profissional que não compreende o que é democracia, que não inclui apenas a capacidade de compreender a realidade, mas de atuar nela de modo concreto.

A partir desta perspectiva e da compreensão que as instituições de ensino possuem papel fundamental em contribuir para formação política dos indivíduos que esta pesquisa tem como objetivo conhecer a opinião dos alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, futuros bibliotecários, sobre o que são políticas públicas, o conhecimento que possuem sobre participação política e sua relação com a área. Para responder ao objetivo do estudo, foram

realizadas perguntas informais e aplicado questionários com perguntas abertas a 18 (dezoito) alunos. Acredita-se que a formação política do bibliotecário propicia uma visão ética, política e crítica da profissão comprometida com a construção do projeto de emancipação humana. Além do mais, pensar a “relação entre biblioteconomia e política é promover sentido informacional à atuação da área”. (CARVALHO, 2016, p. 61). Nesse sentido, o estudo apresenta resultados parciais da pesquisa obtidos no primeiro trimestre do ano de 2019.

Método da pesquisa: Segundo Gil (2008, p.2) “método é um caminho para se chegar a determinado fim, e método científico um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Portanto, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa e quanto aos objetivos, exploratória. Para os procedimentos, adota-se estudo de caso. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi aplicação de questionário com perguntas abertas para 18 (dezoito) alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Foram aplicados as seguintes questões aos alunos: a) O que são políticas públicas; e b) qual o seu entendimento sobre participação política. Também foram realizadas perguntas informais sobre a relação da política com a Biblioteconomia.

Para a compreensão dos dados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo que destaca como etapas essenciais desta metodologia os seguintes passos: categorização, descrição e interpretação. Segundo Moraes (1999, p. 2) “Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. Portanto, para essa pesquisa a análise está dirigida à questão “para dizer o quê?”. Isso significa que está direcionada para as características das mensagens, seu valor informacional, palavras, argumentos e ideias nela expressos. Sobre a pergunta A, foram identificados as seguintes categorias das próprias respostas: Políticas públicas como decisões políticas, demandas e ações. Para a pergunta B, identificaram-se as categorias: Participação política como “momentos eleitorais” – Ato político; e participação política como apropriação consciente do sujeito sobre seus atos políticos. Segue abaixo as análises das respostas.

Uma definição de políticas públicas: Uma das categorias identificadas nas entrevistas diz respeito as políticas públicas como **decisões políticas**. Segundo Borba (2006) uma ação governamental é resultado de uma decisão política que materializa-se no que se denomina de políticas públicas. Essa compreensão pelos alunos é perceptível ao identificar em algumas respostas palavras como iniciativas, ações, programas, todas voltadas ao contexto de decisão, como pode se observar em alguns comentários:

"São o conjunto das decisões políticas e ações políticas, voltadas (teoricamente) ao bem-estar social", [...] "tomada de decisões", [...] "realização de ações solucionadoras para essas questões apresentadas". "Ação, é o poder de se expressar de diversas formas, é a ideia de poder". [...]"

Toda ação governamental é uma decisão política, que visa adequar os fins pretendidos aos meios disponíveis. Quando um problema se torna público, é inserido na agenda pública. Essas problemáticas podem ser advindas decorrentes de diversas demandas. Muitos alunos compreendem políticas públicas desenvolvidas **como demandas sociais apresentadas pela sociedade**:

"Quando surge uma necessidade da população". [...] "problema geralmente fica em evidência quando ocorre algo mais grave" [...] "para a resolução do problema". [...] "desenvolvidas a partir da necessidade de uma sociedade". [...] "atender essas demandas". [...] "demandas da população".

Ao realizarem estas afirmações, os alunos evocam a função que a sociedade exerce na elaboração das políticas públicas, ou seja, é necessário que exista uma interseção benéfica na constituição de Políticas Públicas com a participação do Estado, Governo e principalmente da sociedade. Muitos também compreendem os tipos de demanda ao mencionarem em suas respostas catástrofes, tragédias. O que também pode estar relacionado a possíveis movimentos.

"Baseado na percepção de falhas em processos já existentes e novas demandas da sociedade, ocasionadas por mudanças culturais, econômicas e até mesmo tragédias". [...] "Muitas vezes esses problemas são identificados por crises ou catástrofes". [...] mas que também podem ser definidas extraordinariamente em caso de catástrofes e tragédias, ou em caso de causas defendidas por representantes políticos".

Outra categoria identificada nos depoimentos é o conceito de políticas públicas relacionado **as ações** políticas. Pode-se dizer que esta noção está voltada a uma definição administrativa do conceito, já que compreende-se a implementações das decisões tomadas. Em muitas respostas o Estado aparece como aquele que resolve os problemas da coletividade por meio de ações.

"Iniciativas que o Estado adota após análise da situação social dos seus "contribuintes". [...] "ações políticas que são tomadas pelo estado". [...] "é a forma de o Estado materializar o que foi prometido". [...] são programas, planos de política, realizados pelo Estado.

Participação política: Perceber como os alunos definem participação política possibilitou identificar uma série de modalidades de participação e de comportamentos participativos interessantes de serem analisados. Inicialmente, podemos definir política como o exercício do homem na organização do bem comum para que todos desfrutem dos benefícios que é construído coletivamente. (BORBA, 2006). Logo, a participação política designa a construção deste coletivo sempre preservando o bem comum. É muito comum as pessoas sempre relacionarem participação política ao conjunto de atividades relacionadas aos **momentos eleitorais**. Nas respostas dos alunos esta foi a primeira categoria

identificada. Observa-se que há nesse primeiro momento uma noção mais empírica de engajamento, isso é, **como um ato participativo**.

"Ato de votar e posteriormente fiscalizar os candidatos eleitos". [...] "Após as eleições se preocupar e cobrar as promessas feitas pelo candidato". [...] "as eleições que movimentam pessoas e ideias diferentes". [...] "como votar, se candidatar a algum cargo eletivo, apoiar um candidato".

Também é importante considerar que sobre esta questão, as repostas apresentam a participação política relacionada aos momentos eleitorais como *locus* de participação. É preciso considerar que há varias formas de ações coletivas. A segunda categoria identificada pode ser denominada de **apropriação consciente do sujeito** sobre seus atos e a forma como age no/para o mundo, em outras palavras significaria dizer "o quão informados, conscientes e interessados são sobre", conforme algumas respostas obtidas:

"É tomar partido. Não no sentido de ter filiação política a partidos, ou movimentos, mas ter uma opinião". [...] "estamos fazendo e participando da política em todos os momentos". [...] "o ato de conversar sobre a política e se interessar por coisas políticas". [...] "Não precisa estar afiliada a um pensamento ou movimento específico da político.

Relação com a Biblioteconomia?: Outra questão importante de ser observada é se os alunos conseguem relacionar política com Biblioteconomia. A fim de buscar respostas, foram realizadas perguntas informais aos alunos. Unanimamente, ninguém conseguiu responder. Só se ouviam perguntas: existe alguma relação com bibliotecas públicas? O que se evidencia é o entendimento sobre políticas públicas e sua participação na esfera civil, relacionados a sociedade política, mas ainda não conseguem pensar a atuação política da Biblioteconomia.

Discussão e considerações finais: Buscou-se na pesquisa compreender a opinião dos alunos do curso de Biblioteconomia sobre o que são políticas públicas, qual conhecimento possuem sobre participação política e sua relação com a área.

Sobre políticas públicas, foi possível observar nas análises três categorias importantes extremamente relacionadas ao conceito, como: decisões políticas, demandas e ações. Isso fica evidente ao verificar as repostas das entrevistas. Observa-se que os alunos conseguem entender que políticas públicas são ações e decisões políticas que advém de demandas. As demandas se apresentam enquanto a necessidade de participação da sociedade nas decisões. É importante que eles possuam este entendimento enquanto futuros bibliotecários, pois influenciará em sua participação crítica. Também apresentam o Estado como aquele que resolve os problemas da coletividade por meio de ações.

Ao compreender o entendimento de participação política, evidenciou-se duas noções de participação: uma mais empírica, voltada ao engajamento nos momentos eleitorais, ao ato político como *locus* de participação, e outra mais

conceitual voltada a apropriação consciente do sujeito sobre seus atos e a forma como age no/para o mundo, em outras palavras significaria dizer “o quão informados são sobre”. As duas formas estão relacionadas. Para todo ato político de participação é necessária consciência de atuação. Wilson (2005) argumenta que sobre a participação política podem existir dois extremos, uma bastaria que a população votasse e a outra que fosse politicamente bem informada. Mas o entendimento não se encerra somente sobre estas considerações.

De forma geral, compreende-se que os alunos possuem entendimento sobre políticas públicas e participação política. O grande questionamento é se levarão esse entendimento para atuação na área ao se formarem, já que não vislumbram as competências políticas da Biblioteconomia e seu papel junto à sociedade, não só no que tange o acesso à informação, mas de sua responsabilidade sobre a manutenção ou modificação de uma dada realidade informacional e seus aspectos críticos. Aqui cabe a atuação do professor e dos projetos pedagógicos dos cursos que devem interagir entre diversificadas áreas e proporcionar as abordagens necessárias para atingir as competências essenciais para a formação do profissional.

Referências:

ARENDRT, Hannah. *O que é política*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

BORBA, Julian. Participação política: uma revisão de modelos de classificação. *Soc. estado*. v. 27, n. 2, Brasília, maio/ago., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000200004>. Acesso em: 17 abr. 2019.

Borba, Julian. *Ciência política*. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. *Revista Famecos*, Porto alegre, n. 27, ago. 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3323/2581>>. Acesso em: 10 mar 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em 10 fev 2019.

SPUDEIT, Daniela, MORAES, Marielle Barros de, CORREA, Elisa Delfini. Formação política do bibliotecário no Brasil. *REBECIN*, v.3, n.1, p.24-46, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/download/37/pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2018.